

1 ATA DO RETORNO DA REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTORA DO PROGRAMA REDE FAMÍLIA

2 Aos trinta dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, às nove horas e quinze minutos, no
3 auditório da SEPACOM, sito à Rua quinze de novembro, nº cento e oitenta e três, Centro Histórico -
4 Santos-SP, com os seguintes **presentes**: Tais Pereira Aguiar (SEGOV), Maria do Carmo Sofia de Paula
5 (SEGOV), Magali Leite de Freitas (SEDS), Maria Anunciação de Jesus Lourenço (SMS), Christiane
6 Cordeiro Andréa (SEDUC). **Convidados**: Marceli Martins de Freitas (SEDS-CREAS-BR), Danielle
7 Prudente Duarte Rufino (SEDS-COPROS-B), Bianca Coimbra Martins de Aguiar (CTZL), Roselaine
8 Florencio da Gama (CTZC), Ercilla Maria Vargas Wiggert (PSE/SMS). A senhora Tais iniciou a reunião
9 esclarecendo que há dois meses é a Coordenadora do Departamento de Articulação (COARTI) e uma
10 das atribuições é a Coordenação do Programa Rede Família. Devido à dinâmica do trabalho e a
11 eleição de conselheiros não pude conversar com Maria do Carmo, mas recebo com cópia os e-
12 mail's enviado e recentemente tive a oportunidade de ir a uma reunião de rede enquanto
13 coordenadora e não como representante das políticas para entender o que o grupo esperava da
14 coordenação. No retorno conversando tivemos algumas reflexões, primeiramente, qual era a
15 expectativa que se tem dos casos de uma maneira pontual, nessas discursões de caso porque
16 estamos com um caso bastante sério de uma criança de nove anos, em uma unidade escolar
17 municipal que já tem um acompanhamento de rede envolvendo CREAS, CAPS, saúde, e parece que
18 já ocorreram aproximadamente cinco reuniões. Percebemos que o caso estava sem continuidade;
19 faz a reunião, tira-se algum combinado, mas não traz o processo histórico do combinado. O
20 objetivo da rede família é falar com os atores principais por entendimento e depois chamar o
21 coordenador do Programa para fazer o que é possível na questão de gestão pública. Notamos que
22 a maioria acaba pedindo a reunião pelo departamento, sem que os atores envolvidos, muitas
23 vezes, saiba qual é a data, e isso traz uma ausência muito grande. Quando vai e, simplesmente,
24 dizem que está representando, porém não sabe falar nada a respeito ou justifica que caso foi
25 encerrado. Quando a rede foi construída no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
26 (CMDCA), uma das questões era que, independentemente de quem fosse o técnico ou não de
27 referência, deveria passar para o grupo alguma síntese do entendimento que aquele serviço tinha,
28 ainda que não fosse a visão técnica pessoal, mas que tivesse discutido com o grupo. O objetivo não
29 tem acontecido, bem como o retorno do instrumental. Está se perdendo, por isso chamamos as

30 políticas sentido de melhorar, reconstruir, ressignificar e retomar. A **Conselheira Bianca** esclareceu
31 que nas três reuniões que participou o instrumental foi respondido. Tenho dois questionamentos:
32 Primeiro – Os casos que temos conhecimento, mas órgão não atende, porém queremos comunicar
33 ou socializar com quem passa a entender, mas existe a divergência por parte de alguns que
34 entendem que se não atendem o caso não precisa ir, assim como tem outros que entendem que é
35 bom ir para sociabilizar porque o caso pode ser encerrado no Centro de Referência Especializado
36 de Assistência Social (CREAS), mas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ainda não.
37 Segundo - Algumas instituições não se sentem no dever de participar das reuniões e não precisam
38 ir a todas que são chamadas. A fala da instituição é compareça a todas as reuniões não terá
39 operacional para fazer o atendimento das crianças e, normalmente enviam relatórios, mas esses
40 relatórios não são suficientes para a discussão do caso, pois malmente vem relatando: A criança
41 veio tantas vezes, faltou tantas vezes, o próximo agendamento é tal. A Conselheira Roselaine
42 (Rose) colocou que a escola Estadual também não entendeu e não tem olhar diferenciado com
43 essa rede. Bianca salientou que quando a escola vai é uma ou outra que tem esse olhar
44 diferenciado. As escolas têm sido bem faltosas nas últimas reuniões de rede, não eram no início do
45 mandato. A maioria alega que falta diretor, educador e etc, também não pode desconstruir aquela
46 direção para ir à reunião, e esta é uma fala bem recorrente, por exemplo, tive um caso que só foi
47 acontecer na terceira reunião, a orientadora educacional estava de férias e não tinha ninguém para
48 ir. Senhora Christiane falou sobre sua visão enquanto orientadora de escola colocou que já
49 aconteceu de chamarem a escola e o aluno não ser mais matriculado, assim fica confuso para a
50 orientadora entender que mesmo que o aluno não seja da escola se ela precisa ir ou não. Indo
51 logicamente tem o que acrescentar porque o aluno ficou um determinado tempo na escola. A
52 maneira como chega o e-mail é muito formal (você tem que comparecer é referente ao aluno tal) é
53 importante desformalizar um pouquinho, por exemplo, dizer: mesmo que o aluno não seja mais da
54 escola e você acha que é importante acrescentar e etc. Conselheira Rose fez observação de que o
55 conselheiro não é convidado, pois não conta na lista de presença. Maria do Carmo explicou que ao
56 recortar e colar a lista de presença esqueceu-se de colocar os nomes, porém todos estão descritos
57 no decreto. Rose esclareceu faz questão de retornar com relatório para mostrar como é difícil
58 fazer as reuniões de rede por falta dos atores. Estou sendo muito mais rígida, cancelando as

59 reuniões que não tem a participação, principalmente dos equipamentos principais como: saúde,
60 policlínica, ou escola, assistência social, atores importantíssimos. Se começamos a reunião se
61 fazemos um apanhado e não dá para prosseguir perdemos tempo, por isso faço todo esse
62 relatório, respondendo para o departamento e marcando outra reunião. Outro ponto que precisa
63 se pontuar é que muitas vezes chamamos atores que não começaram a atender o caso, mas
64 precisamos dele ou de alguém da rede porque é importante dentro daquela situação apresentada,
65 por exemplo, o CREAS, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e para chamar a atenção passei a
66 colocar uma frase diferente no texto para que o serviço entenda a sua importância no caso. O
67 CREAS não atende, mas esse é um caso que vai surgir um previsto acolhimento. CAPS não atende,
68 mas a criança tem laudo. Terceiro - Sugiro algumas alterações no instrumental porque na hora de
69 completar não dá para responder. A senhora Anunciação complementou dizendo, o que chama
70 muita atenção às vezes é que as escolas mandam um relatório que a criança que descrita não
71 deveria ser a mesma que estava sendo acompanhada, pois sabíamos que a criança não anda, não
72 fala, porém o relatório da escola dizia que a criança andava, falava, se socializava; era visível que a
73 criança não falava, não andava, por isso é interessante que reforce, principalmente com as escolas
74 conveniadas a presença da pessoa na reunião, porque não dá para perguntar para o papel; se não
75 atende, vá para escutar a história e a partir da história poder conduzir. A senhora Magali recordou
76 não está presente na reunião de coordenação desde a discussão para a construção do decreto
77 para o programa. Houve algumas reuniões com a Camila, mas em 2018 suspendeu a reunião de
78 coordenação, e essa questão para mim ficou paralisada. Agora temos o retorno da rede falando
79 sobre a participação das pessoas na reunião de rede, estou falando enquanto CRAS, não posso
80 falar do CREAS embora esteja representando a Secretaria. Levarei as informações para a Rosana
81 assistente social que não pode estar presente. Há muito tempo trago a questão do planejamento
82 que cada CRAS, CREAS tem para atender as suas funções, sempre coloco porque a equipe PAIVE
83 tem a competência dentro do CRAS que precisa administrar como acolhida, encaminhamento do
84 conselho tutelar. A equipe tem um planejamento e tudo é bem marcadinho, logo existe a
85 necessidade de se ter uma antecedência para inserções nessa agenda. Outra questão é a realidade
86 que vivemos que não deve ser diferente na equipe da saúde que é a falta de Recursos Humanos
87 (RH). Temos CRAS com, apenas, dois técnicos na equipe do PAIVE/PAIF, é uma realidade dura, mais

88 é a realidade, não existe RH, o volume de trabalho aumenta a cada dia. Na nossa política o cenário
89 é bastante desesperador, no sentido de que houve aumento, assustadoramente, no CRAS pelo
90 cadastro único e programas sociais. Existe uma demanda alta envolvendo questões que não posso
91 lidar. Da mesma forma está a Atenção Básica que saíram os profissionais porque passaram em
92 outros concursos. Se for olhar para o CRAS Rádio Clube, por exemplo, estaria fechado porque têm
93 dois técnicos na equipe. Nos demais equipamentos ninguém tem a equipe completa, então
94 precisamos lidar com essa realidade e de como administrar esse contexto. Nas situações de
95 discussões da família é importante marcar a reunião pelo departamento, por exemplo, quando
96 recebo o ofício do Ministério Público ou do Tribunal de Justiça com audiência concentra ou
97 intimação de algum técnico, independentemente, de acompanhar o caso ou não, a orientação é
98 que vá (nem que seja para dizer que não conhece a família), está sempre foi a orientação no
99 departamento que faço a gestão, é o departamento que dá a orientação para o técnico e sua
100 equipe. Rose no início o técnico começa a atuar e poder dizer se o caso é de sua competência ou
101 não, para tanto precisa ir e conhecer à história para não dizer que não conhecem a família. Dra.
102 Ercilla informou este presente enquanto representante do Programa saúde na Escola (PSE) pois
103 não faz parte do programa rede família. No começo deste ano, provavelmente em março ou abril
104 que iniciamos o trabalho com a rede família no matriciamento. Desde o ano passado todo mundo
105 conhece o matriciamento que são as reuniões entre a saúde, educação e a saúde mental.
106 Dividimos em quatro as reuniões com as Orientadoras Educacionais e, juntamente com a Camila na
107 época que apresentou qual seria o fluxo da rede família que consta até hoje na pasta em nossa
108 virtual sendo nosso roteiro. Magali quis saber se foi marcou como PSE. Ercilla esclareceu que
109 marcou enquanto coordenadora do programa. Naquela época procuramos todos os atores e
110 dividimos em quatro módulos; as orientadoras da zona Noroeste, o CAPS da zona Noroeste, o
111 coordenador da saúde mental, todos os chefes das Unidades Básicas. Foi apresentado e discutido
112 como seria, principalmente, a questão do matriciamento. Primeiro a criança teria que passar no
113 matriciamento onde estariam todos os atores, principalmente, no caso de a criança ter problema
114 com a saúde mental e, às vezes nem é da saúde mental é somente da unidade básica, isto precisa
115 ser discutido porque o pediatra, o generalista estará presente nesta reunião e é o que está
116 acontecendo, lógico que estamos caminhando, porém o matriciamento vem acontecendo. Temos o

117 agendamento de todas as reuniões e o calendário já está fechado até o final do ano. Depois que o
118 caso passou pelo matriciamento e não teve condições de avançar já faz o encaminhamento à rede
119 família, é assim que estamos tentando trabalhar nesse fluxo, está acontecendo? Nem tudo. Não sei
120 o que aconteceu ou se teve orientação nova porque tem chegado muita reunião da rede família
121 neste final de ano. No matriciamento todos já sabem quem vai solicitar e se vai chamar a
122 assistência ou se é necessário o conselho tutelar, então é importante conhecer o matriciamento,
123 assim a representante não vai para a reunião sem conhecer o caso, o que já aconteceu. Magali
124 argumentou ser nova e não tem conhecimento ou não foi compartilhado com a assistência. Ercilla
125 justificou que a assistência está participando. Magali explicou não ter conhecimento desse fluxo na
126 rede família para que possa repassar ou não foi compartilhado na rede família. Tais colocou que foi
127 construído junto com a rede família e nós não temos conhecimento, talvez aqui esteja o primeiro
128 impedimento. A rede família é instituída como um programa e seu princípio básico é a reunião de
129 rede ela não pode entrar num conflito porque a rede não tem condição de marcar a reunião de
130 redinha que precisa, necessariamente, acontecer através de um agendamento do departamento.
131 Chamar o departamento seria naqueles casos já apresentados as discussões contra referenciadas
132 que não houve sucesso o ator aciona a coordenação e a gestão para poder juntos resolver. Minha
133 dúvida agora é saber se está claro para as pessoas que estão trabalhando na ponta com a rede
134 família, e, hoje existe a condição de passar pelo fluxo do matriciamento para poder ser
135 encaminhada a rede família. Talvez noventa (90) por cento dos casos discutido em matriciamento
136 envolva alguém em unidade escolar, se não os cem (100) por cento, já começa a ser um entrave
137 porque ou entra o conselho ou entra qualquer outro ator. Ercilla esclareceu que não é assim como
138 esta sendo colocado, pois o grupo procura resolver as coisas primeiro. Tais corrigiu digo quanto a
139 interpretação do ofício com diversas orientações. Conselheira Bianca colocou que muitas vezes a
140 escola não encaminha para o matriciamento e envia direto para o conselho e o conselho que
141 encaminha para os atores como, por exemplo, CAPS, CREAS e depois chamar a rede família
142 pulando a etapa do matriciamento. Ercila defendeu que tudo precisa ser construído junto e
143 passado para os atores porque percebe que muitas vezes o que é falado e resolvido em uma
144 reunião não é multiplicado, o representante da unidade vai, mas não divulga para os demais a
145 informação existindo essa dificuldade. Conselheira Rose explicou que houve aumento na

146 demanda das reuniões devido à alteração no fluxo que norteia a Ficha de Comunicação do Aluno
147 Infrequente (FICAI) após a publicação da resolução normativa. Algumas unidades escolares
148 chamam a reunião de rede para cancelar a matrícula do aluno, não é esse o objetivo, mas quando
149 recebo questiono por e-mail ou telefone se foi feito o matriciamento chamando os atores para
150 depois de esgotada essa parte chamar a reunião de rede. A resolução amentou bastante o
151 desespero das escolas para cancelar as vagas e eles acham que é através dessa reunião de rede
152 que vai ser resolvido. Devolvo a Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI) respondendo
153 que precisa fazer todo o fluxo para depois encaminhar ao conselho tutelar. Não estão tendo o aval
154 para cancelar a matrícula, por isso estão desesperados. Conselheira Bianca expôs que o conselho
155 recebe muitas ligações das unidades querendo cancelar a matrícula e sempre respondem que não
156 é o conselho que pode dar autorização para cancelar a matrícula, enfim agora com a resolução
157 acho até que está claro, mas pareceu que é a forma mais fácil porque querem cancelar a matrícula.
158 Participei de uma reunião que a criança não frequentava desde o começo do ano, fizemos os
159 encaminhamentos para policlínica, saúde e a matrícula continua na unidade. Tais são duas leituras
160 diferentes o estudo que sai da questão da resolução porque tinha sido pensado num modelo de
161 uma experiência um projeto que faz a busca ativa, hoje denominado colibri que se não conseguiu o
162 êxito, mas tem o histórico da família ser referenciada em algum serviço apresenta alguma situação
163 que faz com que seja referência chama-los por questão de colocar e necessariamente se deu o
164 nome de rede família. É um programa que esta instituída, essa contra referência pode ser feita de
165 outra maneira e talvez que por um processo de construção, ainda, não tenha ficado claro para as
166 escolas. Levando para o apontamento de todos aqui presentes a ausência de RH que é a mais séria,
167 porém não é justificativa para o não comparecimento, mas precisamos resolver de alguma
168 maneira. Talvez seja a hora de fazer uma agenda única concentrar tudo e colocar as discussões
169 antes que aconteça dentro da contra referências porque muitos atores não são avisados e nem
170 tinha ciência ou conversado antes sobre a reunião não sendo uma decisão do grupo. Rose
171 esclareceu que já tentou tanto por e-mail quanto por telefone, e alguns serviços dizem que precisa
172 mandar oficialmente pela rede família. Rose o CAPS (agora CAPS#tamojunto) vem na reunião, mas
173 tem que ser oficializado, da mesma forma as policlínicas talvez porque tenha poucos funcionários,
174 converso muito com várias enfermeiras, mas para discutir os casos têm que ser por meio da

175 Secretaria para então se fazer a agenda. Aquela redinha que tinha não existe mais, não
176 conseguimos chamar os equipamentos sozinha se não for oficializado devido a tudo que foi
177 apresentado, a redinha não precisar ser oficializada. Tais a rede é estratégia de atendimento para
178 resolução de um caso é independentemente de ter decreto ou não. É uma metodologia. Bianca
179 colocou que os técnicos estão entendendo que se não for de algo oficial vindo da secretaria eles
180 não podem largar seu posto para ir à reunião de estudo de caso. Ercilla precisamos usar o bom
181 senso se o RH é muito escasso não tem como sair e deixar o atendimento para ir tratar de um caso,
182 nessa condição tem que ser por meio que oficial. Tais o que estamos falando é uma questão de
183 prontidão, não posso sair, mas alguém pode vir até mim e conversar está aberto para enfrentar
184 porque se apegando ao papel/ofício não vamos conseguir avançar. Senhora Marcella falo como
185 técnica de ponta e estou na secretaria há quinze anos, vivenciando várias situações, hoje estou na
186 zona Noroeste. Percebo na fala da Rose ainda que seja verdade em algumas exceções. A situação é
187 muito mais tranquila do que já foi. A falta de RH está clara para todas as Secretarias, e isso não é
188 uma peculiaridade da assistência, da saúde, porém temos que nos dá abertura, se o CAPS não
189 conseguiu vir até mim vou até eles, já invadi (maneira de dizer) reuniões de equipe de Unidade de
190 Saúde da Família (USF) de sexta-feira no Bom Retiro, que são as reuniões de equipe e quantas
191 vezes a primeira pauta foi um caso para discutir. Se não conseguimos fazer isso num macro com
192 outras redes criamos alternativas para gerir. Ercilla comentou que essa reunião tem acontecido
193 muito na zona Noroeste porque quase todas é Saúde da Família. Anúnciação esclareceu que a
194 estratégia da saúde da família proporciona outro olhar, por isso que às vezes vocês sentem uma
195 Unidade Básica de Saúde (UBS) diferente da uma Unidade da Saúde da Família (USF). Anúnciação
196 falo do meu território, mas acontecem nas outras também, quando a Ercilla traz o matriciamento
197 com reuniões mensais, principalmente com a saúde mental. Na estratégia da Saúde da Família
198 acontece uma vez por semana a reunião de equipe, isso não quer dizer que tem atendimento. Não
199 tem a agenda, porém a porta está aberta, mas todos os profissionais param para discutir o caso, e
200 nem os casos são trazidos pela escola ou chegam por meio do matriciamento, e tudo que chega vai
201 para o profissional que aciona o CRAS. Temos caso que acionamos diretamente a saúde, a
202 assistência, a educação e o conselho tutelar sem a rede família pela urgência. Todos somos
203 técnicos e temos a clareza do que é ser urgente, urgente é hoje e agora, o caso mais recente

204 abrigamos de um dia para o outro. Marceli ainda encontramos técnicos na rede que precisa, sim
205 do ofício (não cabe a mim julgar), porém percebo que há uma questão com a agenda e o tempo
206 que chega o e-mail para a reunião de rede, pois temos uma agenda que, muitas vezes, com
207 quinze dias já é organizada é difícil para se desorganizar naquele período, por exemplo, se estou
208 atendendo uma situação individual porque é bem pontual hoje no CRAS até consigo, mas quando é
209 o grupo que tem vinte pessoas já agendadas, como desmarco tudo para participar de uma reunião
210 de rede (atendemos muito no coletivo) a equipe tem esse olhar muito cuidadoso nas questões da
211 reunião de rede. Temos como prioridade as participações e ainda assim justificamos ou solicitamos
212 que remarque porque é importante participar, mas que no primeiro momento não podíamos ,
213 muitas vezes é uma questão de bom senso. Bianca sugeriu marcar um tempo mínimo para
214 agendar a reunião e, em casos extremos ou que precisa decidir de um dia par o outro continua
215 como já se faz na pratica pega o telefone e liga. Tais explicou que observar o fluxo da demanda
216 percebeu que o conselho tutelar é o que mais marca reunião no tempo curto e logo que assumiu a
217 coordenação recebemos uma solicitação de reunião de rede que chegou dia vinte e seis(26) para
218 acontecer dia trinta (30), e para nossa surpresa recebi uma ligação que os atores chamados para
219 essa reunião com diferença de quatro dias não tinham conhecimento da data, então perguntei ao
220 conselheiro se ele tinha plena consciência de que estava fazendo, apenas uma marcação de papel,
221 e que a chance de não comparecimento do ator ou serviço sem combinação prévia era muito
222 grande. A maioria das solicitações vem do conselho tutelar com curto espaço de tempo e tudo é
223 urgente. Rose declarou que não concorda. Tive casos que o serviço não atenderia naquela data,
224 mas poderia atender em outra. Tenho casos que marco sim com três dias, mas já conversei com
225 todos. Tais esclareceu que casos marcados não precisam ser chamados pelo departamento. Rose
226 expôs que se não chegar o ofício as chefias não liberam. Anúnciação corrigiu dizendo que algumas
227 chefias não liberam sem o memorando dizendo que precisa participar e, não estamos falando dos
228 técnicos. Rose tenho recebido ligação de alguns que alegam não ter recebido ofício de reuniões já
229 agendada com os atores principais e que aguardava, apenas o encaixe e não acontece talvez, por
230 isso a Anúnciação não tenha noção de que quando enviamos o ofício ao Núcleo de Apoio a Saúde
231 da Família (NASF) quase nunca recebe, não sei o que acontece. Maria do Carmo informou que o
232 documento é encaminhado ao NASF somente quando o requisitante pede, ainda assim não são

233 todos que solicitam a participação do NASF. Anunciação esclareceu que o NASF é acionado e tudo
234 vai para a Seção de Atenção à Saúde da Comunidade (SEATEC), também participamos das reuniões
235 quando o responsável pelo caso liga solicitando e atendemos sem nenhum problema. Maria do
236 Carmo sugeriu encaminhar cópia de toda reunião para SEATEC como é feito no PSE quando a
237 unidade escolar solicita reunião. Anunciação explicou que não existe NASF para toda a cidade.
238 Bianca considerou a possibilidade de marcar a reunião, dessa forma existe o problema comum na
239 prática, por exemplo, marca a reunião naquela data, informa aos demais atores, um deles não
240 pode comparecer neste dia, é preciso ligar e remarcar com todos que já estavam cientes, combina
241 nova data, porém outro técnico não pode comparecer porque trabalha no período da manhã ou da
242 tarde e a reunião acontece no período contrário em que trabalha, vai dar preferência para quem?
243 Depois de toda essa dificuldade, penso que reunião de rede é aquela que vai o memorando e
244 todos tem a obrigação de ir. Tais repetiu uma vez que os atores foram conversados não há a
245 necessidade de enviar reunião já marcada para o departamento. Dessa reunião é encaminhar para
246 o departamento o resultado que é o instrumental preenchido. O departamento está sendo usado
247 para ser, simplesmente, um demandador de ofício. Se existe essa dificuldade deve ser levada ao
248 grupo gestor de cada política representa pelo decreto no programa, por exemplo, hoje na
249 Assistência a representante é a Magali e a Marineide, na Saúde representa Anunciação, na
250 Educação representa a Christiane, ainda que não seja do departamento delas, elas foram
251 designadas para aquela política e é quem toma conhecimento e repassa ao responsável dentro da
252 secretaria para resolver, também trazer para o departamento e juntos aos secretários
253 resolvermos. A proposta da coordenação geral é isso. Marcell o instrumental chegou, há pouco
254 tempo, ficou um burburinho de assino, preencho, não preencho, sou obrigada ou não, qual é o
255 objetivo disso. Estamos atendendo quinhentos (500) mil casos, é porta aberta e o tempo inteiro
256 estamos apagando incêndio, e aí vem um instrumental com milhões de perguntas para responder,
257 se estou chamando uma a rede é porque estou tendo dificuldades. Tais explicou que o
258 instrumental é para que tivesse um histórico do que foi mapeado e tabulado, como exemplo:
259 Atendemos dez (100 casos, oito (8) foram resolvidos ou atendemos dez e a violação permanece.
260 Todos os atores estão presentes ou não. Marcell entendo e compreendo, pois, trabalho há quinze
261 (15) anos na prefeitura já vivenciei a rede família no início, porém trago questionamentos e

262 indagações de várias pessoas que participam das reuniões que não conhecem e recebem o
263 documento. Não adianta ter um instrumental sem que elas vejam sentido e a importância nele,
264 além disso, considerar que houve uma lacuna nesse tempo. Tais se não é o momento de execução
265 desse instrumental precisamos de algum documento que venha para o departamento a nível de
266 tabulação. Marcell é importante saber as ausências nas reuniões porque os atores são
267 extremamente importantes. Tais pelo instrumental podemos detectar as ausências e enquanto
268 departamento poder dizer ao representante da gestão qual é o equipamento faltoso e indicar que,
269 por exemplo que a saúde tem três (3) ausências para juntos agir e resolver. Magali sugeriu fazer
270 um comunicado onde todos os atores tenham ciência do uso do instrumental e qual é o seu
271 objetivo. Rose esclareceu que o documento do estudo de caso é uma ata e ficou claro que o
272 instrumental é apenas para a rede família. Tais disse que não podemos banalizar a proposta de
273 nenhum programa ou projeto e as pessoas precisam saber qual é o objetivo, pois vivenciamos uma
274 situação de caso já estava discutido nos âmbitos da rede família com todos os atores referenciados
275 onde o representante enquanto proteção especial diz, o caso foi encerrado e não sabe falar a
276 respeito, ainda que o caso não seja seu é possível falar: o caso deu entrada em dois mil e cinco por
277 causa desta demanda. Saber o início da história justifica conhecer comportamentos e o que ficou
278 discutido para evitar o que aconteceu de as escolas dividirem dinheiro para consulta particular para
279 poder atender a criança. Quando estoura o caso e tem toda a movimentação não existe o histórico
280 de quando começou, o que foi feito, o que vai fazer. Ninguém dos atores tinha registrado para dar
281 continuidade, encaminhar o caso não é abandonar, é acompanhar se chegou ao CAPS, se precisa
282 falar com CRAS. É preciso tomar conta para não voltar e começar do zero. Marcell ponderou que é
283 feito uma ata da reunião de rede ou todos deveriam fazer. Ercilla expôs que uma escola recebeu a
284 sugestão de ligar para os atores e combinar as datas antes de marcar a reunião. Recebemos várias
285 queixas de que não tem condições de ligar para o CREAS, CRAS, e outros serviços dentro da prática
286 da rotina. No matriciamento a relação melhorou muito entre a Unidade Básica, principalmente
287 porque alguns CAPS possui um técnico de referência da escola. Tais afirmou ter passado a
288 orientação a unidade escola, porém discorda de que a falta de tempo seja para todos, inclusive,
289 para nós enquanto departamento. Não é uma questão de papel porque o papel é de todos porque
290 somos todos responsáveis. Se não pode comparecer ou telefonar, dispara no grupo de e-mail para

291 ter os primeiros ajustes dessa conversa marcando com os pares evitando assim as ausências
292 vivenciadas que são maiores quando não se tem o primeiro contato. Marcell colocou que ter a
293 rede como parceira possibilita às vezes resolver por telefone, muitas questões com o CRAS. É
294 preciso se relacionar com todos, pois em uma conversa temos tantas respostas que, às vezes nem
295 precisamos acionar a rede. Tais listou como encaminhamento: 1 - Quem pedir a reunião
296 encaminhar e-mail para todos os atores envolvidos, e o departamento recebe o instrumental
297 preenchido para acompanhar; 2 - Enviar a solicitação com uma diferença mínima de quinze (15)
298 dias. Bianca observou que disparar o e-mail para todos e esperara a resposta de que todos podem
299 participar desse jeito não sai à reunião, por exemplo, o conselho marca para dia dez (10) reunião,
300 recebe a resposta de que não tem agenda dia dez (10), então volta tudo do zero até conseguir.
301 Rose argumentou que falar somente para o técnico não adianta, também é preciso marcar com as
302 chefias do serviço. Tais a proposta da reunião veio porque percebido as ausência, os
303 questionamentos quanto o comparecimento e trazer a realidade do que esta acontecendo. Temos
304 15 conselheiros, outros tantos funcionários nos equipamentos, e também das escolas estaduais o
305 retrabalho é muito grande e traz indignações por parte de quem não foi avisado, cobrança sob o
306 que acontece com o faltoso “parece não acontecer nada”. Bianca mandar o e-mail não vai trazer a
307 solução esperada, vai ser a mesma coisa quando recebe o memorando da rede família. Rose, por
308 exemplo, as escolas que mudam de coordenadores com frequência e o conhecimento vai embora
309 também, sugiro deixar o e-mail da rede família como referência de onde vem o memorando. Tais
310 se forem para trazer para a leitura da rede família um referencial vamos ter que participar das
311 reuniões inclusive para acompanhar. Participo e agendo em consenso com o grupo que daqui há
312 quarenta e cinco (45) dias haverá o retorno de um caso nada justifica a falta ou não dar uma
313 devolutiva. Rose é importante ter uma pessoa da rede família presente na reunião e ela tem que
314 ter noção de que o papel dela é acompanhar e preencher o instrumental, estavam fazendo isso.
315 Tais o papel da coordenação da rede família ou qualquer outro do departamento não é preencher
316 o instrumental, é representar o departamento. Durante a reunião o grupo elege um membro para
317 preencher o documento em consenso com os outros no fechamento do caso. Anúnciação colocou
318 que uma técnica no final pediu ao coletivo que estava presente que a ajudasse preencher e não
319 demorou. Maria do Carmo esclareceu que foi encaminhado o instrumental para todos

320 preencherem, porém não houve o retorno esperado. A coordenação (Camila) naquela época,
321 Maria do Carmo e Rogério estiveramos presentes no estudo de caso para ver quanto tempo
322 demorava o preenchimento, houve o questionamento por parte de alguns atores, principalmente
323 da conselheira presente dizendo que os funcionários do Departamento de Articulação (DEARTI)
324 seção rede família não poderíamos ficar na reunião por causa do sigilo e, por esse e outros motivos
325 suspendeu a nossa participação. Após foi enviado memorando para a secretaria de educação, de
326 saúde, de assistência, Diretoria de Ensino e conselho tutelar pedindo para socializar, preencher e
327 devolver o instrumental. No primeiro momento só um equipamento passou a preencher e
328 encaminhar. Por isso, decidimos encaminhar o instrumental para quem solicita a reunião, houve
329 muitos questionamentos e descontentamentos, porém desta/dessa maneira melhorou o retorno.
330 Poucos equipamentos trabalham da forma correta, mas não são todos. Quando peguei esses
331 agendamentos logo percebi o que estava acontecendo e informei a coordenação (Tais) sobre as
332 ausências, e as várias reclamações. Hoje compreendo os diversos motivos referentes às ausências
333 e diversos problemas causados, principalmente pela falta de RH. Magali é relativamente fácil
334 preencher, mas têm algumas questões que poderiam ser melhoradas. Rose sugeriu que o pai ou a
335 mãe fosse a referência e não a criança porque se entendia que teria que fazer um instrumental
336 para cada criança da família. Iniciada as Correções no **instrumental** nos seguintes itens:
337 **Identificação do caso**, alterada ordem de identificação; nome da mãe ou pai, nome do
338 responsável/referência familiar, nome do pai, nome da criança e ou adolescente. **Marque os itens**
339 **numerados abaixo que correspondem às problemáticas presentes no caso em discussão:** Questão
340 2 - Conflitos familiares: sim, não, s/informação (**excluído**). Questão 3 - Fragilidade dos vínculos
341 familiares e ou comunitários (**alterada**) para vínculos familiares fragilizados ou rompidos:
342 Preservados, fragilizados, rompido. Questão 6 - Uso de substância: ilícitas, licita, álcool, outras
343 (**excluído os subitens**), **Incluída** interrogação Qual? Questão 7 - Há práticas ilícitas na família?
344 (**Excluída**). Questão 8 - Depressão (**excluída**). Questão 9 - Violência: assaltos, homicídios,
345 prostituição, violência doméstica – negligência, violência doméstica – abandono intelectual,
346 violência doméstica - violência psicológica, violência doméstica - violência física, violência
347 doméstica – alienação parental, trabalho infantil – tipo, exploração sexual, exploração financeira,
348 outros. (**excluído os subitens e substituído para**) violações suspeitas ou identificadas: quais?

349 Questão 11 - Doenças Físicas (**substituído para**) transtornos mentais: qual? Questão 12 -
350 Problemas escolares, (**substituído para**) dificuldades escolares e (**incluído**) interrogação qual?
351 **Preservando** os demais subitens, porém (**separar**): evasão/infrequência e inter-
352 relacionamento/*bullying*. Questão 13 - Breve relatório do que já foi realizado em relação ao caso
353 (**excluído**). Questão 14 - Quais procedimentos deverão acontecer para auxiliar a resolução do caso?
354 Descrever procedimentos por serviços e prazos previstos para execução: excluído. Questão 16 -
355 Para cada caso deverá ser definida uma pessoa como referência, que será responsável pela
356 devolutiva dos procedimentos e pelo contado com a rede família: (**excluído**). Questão 18 - Como o
357 grupo se sentiu fazendo a discussão em ``rede``? Excluído. **Principais estratégias definidas pela**
358 **rede substituída para** principais encaminhamentos definidos pela rede, neste item excluído
359 somente os números (19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25) preservadas as questões pertencentes a esses
360 números. Sugestões: excluído. **Desdobramentos:** superação da problemática, manutenção das
361 discussões de caso, mudança de município e outros: (**excluído**). Todo o instrumental foi revisado
362 com algumas excluídos nos itens e subitens, alterados, e ou complementados sendo devidamente
363 discutidos ponto a ponto de acordo com a visão dos representantes presentes, sempre com a
364 preocupação do entendimento geral quanto à compreensão que cada profissional teria quando
365 responder as questões descritas no instrumental. O preenchimento deste instrumental não
366 substitui as atas, relatórios e outro documento formal que cada profissional deverá relatar quanto
367 ao caso estudado e ou discutido. Anexo ao fim desta ata o instrumental corrigido e o comunicado
368 aprovado. Terminada as exposições às onze horas e cinquenta e sete minutos, eu, Maria do Carmo
369 Sofia de Paula, lavrei o presente documento, cuja lista de presença segue descrita no início.



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Municipal de Governo



Nº DA FICHA ----- (controle DEARTI)

DATA ---/---/-----

TÉCNICO RESPONSÁVEL: -----

CARGO: -----

EQUIPAMENTO/ UNIDADE: -----

IDENTIFICAÇÃO DE CASO

Nome da mãe: -----

Nome do pai: -----

Responsável/Referência familiar: -----

Nome da criança ou adolescente: -----

Idade: -----

Endereço: -----

nº ----- Bairro: -----

Serviços envolvidos (assinar lista de presença)

Região (da residência) : -----

Número de componentes da família (detalhar as idades dos componentes da família), NA ÉPOCA DA DISCUSSÃO DE CASO

	Crianças (0 a 11 anos)	Adolescentes (12 a 18 anos)	Adultos (18 a 59 anos)	Idosos (60 ou mais)	TOTAL
Feminino					
Masculino					
Total					

Marque os itens numerados abaixo que correspondem às problemáticas presentes no caso em discussão.

1) Quem mora na casa?

Pai Mãe Filhos Irmãos Outros

2) Vínculos familiares:

Preservados Fragilizados Rompidos

Rua Quinze de Novembro, nº 183 - 1º andar - Centro Santos/SP CEP: 11010-151

Tel.: (13) 3202-1900



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Municipal de Governo



3) Situação Socioeconômica:

- Emprego
- Desemprego
- Subemprego
- Dificuldades financeiras
- Assédio moral
- Outros -----

4) Habitação:

- Própria
- Em casa de outros familiares
- Em quarto ou cômodo alugado.
- Em casa de amigos
- Em habitação coletiva
- Submoradia - especifique -----
- Outros -----

5) Uso de substancia: SIM NÃO S/ INFORMAÇÃO
Qual? -----

6) Violações suspeitas ou identificadas
Qual? -----

7) Deficiências Física e ou Mental: SIM NÃO S/ INFORMAÇÃO
Qual? -----

8) Transtornos mentais: SIM NÃO S/ INFORMAÇÃO
Qual? -----

9) Dificuldades escolares: SIM NÃO S/ INFORMAÇÃO
Qual? -----

- Aprendizagem
- Reprovação
- Indisciplina
- Evasão
- Infrequência
- Inter-relacionamento
- Bullying
- Outros -----



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Municipal de Governo



10) Há necessidade de se reunir novamente? Em que data e local isso ocorrerá?
SIM NÃO

11) Houve participação da família no caso?
SIM NÃO

Principais encaminhamentos definidos pela rede

Visita domiciliar com dois ou mais serviços: SIM NÃO

Inclusão em outros serviços da rede: SIM NÃO

Buscar envolvimento da família extensiva: SIM NÃO

Buscar redes solidárias (amigos, vizinhos, associações, grupos de auto-ajuda) :
SIM NÃO

Envio de relatório a Vara da Infância e Juventude: SIM NÃO

Acolhimento: SIM NÃO

Solicitar a execução de políticas públicas na seguinte área: SIM NÃO

Outras estratégias? SIM NÃO



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Desenvolvimento Social



EQUIPAMENTO/ UNIDADE	REPRESENTANTE	E-MAIL	PRESENTE	AUSENTE
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria Municipal de Governo



PROGRAMA REDE FAMÍLIA

COMUNICADO 02/2019

Reunido em 30 de outubro com os representantes da Saúde, Seduc, Assistência, PSE e Conselho Tutelar; informamos os ajustes, complementos e exclusões referentes ao instrumental, estabelecido pelo decreto 8.027 de 28 de fevereiro de 2018, e a adequação de fala única para marcação das reuniões de estudo de caso, conforme se segue:

1 - Esclarecemos que qualquer ator tem autonomia para solicitar e realizar uma reunião para estudo de caso, fazendo contato direto com os serviços necessários para atendimento da família;

1.a) – Havendo a necessidade da reunião ser marcada pelo departamento de Articulação ficou estabelecido que: O prazo mínimo de 15 dias para solicitação de reunião, devendo constar a data da primeira reunião e indicar as presenças e as ausências (ser houver).

2 - O preenchimento do instrumental tem por finalidade observar a evolução e tabular os dados, a fim de diagnóstico do Programa. Devendo este ser construído no coletivo, porém devolvido ao Departamento de Articulação-DEARTI pelo solicitante da reunião;

3 - Impossibilitado o(a) técnico(a) de referência da família comparecer a reunião deverá a chefia da unidade ou chefia do departamento assegurar a presença de um representante que apresentará a linha histórica do caso;

4 - Ao receber a solicitação da reunião pedimos aos técnicos e ou responsáveis que comuniquem aos pares e ao departamento a presença logo nos primeiros dias, possibilitando assim a reorganização da data com os demais.

Importante: Toda reunião realizada deverá ter o retorno do instrumental ao departamento no e-mail redefamilia@santos.sp.gov.br.

Santos, 14 de novembro de 2019.

TAIS PEREIRA AGUIAR
Coordenadora do Departamento de Articulação